

## **O SUS EM TEMPOS DE PANDEMIA: NOTAS A RESPEITO DE DISCIPLINA COMPLEMENTAR DE GRADUAÇÃO NA MODALIDADE DE ENSINO REMOTO<sup>1</sup>**

**Gabriel Damasceno Bento<sup>2</sup>, Liane Beatriz Righi<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Relato de experiência de ensino da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

<sup>2</sup> Aluno do Curso de Medicina UFSM

<sup>3</sup> Professora Associada. Doutora em Saúde Coletiva

**Introdução.** A pandemia de covid-19 exigiu mudanças drásticas nos processos de ensino. No campo da saúde coletiva, as mudanças precisaram incluir o debate a respeito do enfrentamento da própria crise sanitária. Neste contexto, a disciplina complementar de graduação O SUS em tempos de Pandemia foi registrada pelo departamento de Saúde coletiva e ofertada por nove cursos da área da saúde dos campi de Santa Maria e Palmeira das Missões.

**Objetivo .** O objetivo deste ensaio é registrar a experiência e fornecer pistas para outras iniciativas.

**Metodologia.** Trata-se de um relato de experiência sem referência a fontes primárias.

**Resultado.** Com a ampliação do período da pandemia e a consequente impossibilidade de retorno a atividades presenciais, a oferta de muitas disciplinas – total ou parcialmente – tornou-se inviável. Nesse contexto, a oferta de disciplinas complementares com carga horária prática foi inviabilizada. A necessidade de manter o vínculo com os alunos foi vista como uma oportunidade de, em uma disciplina, criar um espaço de análise da política de saúde no enfrentamento da crise sanitária. A disciplina, com sessenta horas teóricas, teve sua carga distribuída em período de duas horas em dois dias da semana. Matricularam-se 124 alunos assim distribuídos, de acordo com o curso que ofertou a disciplina: 10 matriculados pela Enfermagem, Medicina Veterinária, Fisioterapia, Psicologia, Fonoaudiologia e Nutrição; 9 pela Terapia Ocupacional; 15 pela Medicina e 30 pela Farmácia. A divulgação do conteúdo programático se deu a partir de temas, com indicação de bibliografia e espaços para atualização da situação da crise sanitária. Ao propor a disciplina, em agosto de 2020, era impossível saber o que aconteceria no decorrer do semestre. Formalmente, a disciplina foi organizada com estratégias variadas: aulas síncronas, leituras, painel com convidados externos, acompanhamento de painéis organizados por outras instituições. No decorrer do percurso foram incluídos relatórios da situação da cidade de Santa Maria e apresentação de estudos sobre a situação em territórios que representassem a diversidade de realidades e de formas de enfrentamento. Assim, a disciplina transitou

entre a ação em favelas e em pequenos municípios, sendo que o exemplo mais emblemático foi o estudo dos Boletins Socioepidemiológicos da COVID-19 nas favelas cariocas, com conseguinte aula com a autora do relatório e o município de Palmeira das Missões. Em paralelo, professores participaram da identificação e análise de experiências de enfrentamento da pandemia pela atenção básica em diferentes realidades, compondo um arquivo de ações em presídios, favelas, municípios rurais, áreas indígenas e grandes centros. A utilização desse acervo foi menor que o esperado, pois os alunos relatavam exaustão. Ao final da disciplina já, em 2021, optou-se pela retomada, na forma de aula síncrona com convidado externo, de temas centrais para o SUS. Destacou-se Atenção Primária, Saúde Mental, Mudanças no trabalho em saúde e o futuro da saúde. A avaliação constou de trabalho em grupos e a resposta individual, síncrona, com tempo estipulado, a uma questão. A opção por compor uma parte estruturada (temas e datas) com outra aberta possibilitou o espaço para constante atualização da pandemia, estratégias e problemas no seu enfrentamento. Contudo, também gerou ansiedade, pois a “tarefa” era postada com pouca antecedência. Usar o aplicativo de mensagens garantiu contato imediato e horizontal entre professora-coordenadora, monitor e alunos. Ao mesmo tempo, na medida em que as questões de uma pessoa repercutiam para todo o grupo, pode ter contribuído para gerar sensação de que muitas coisas estavam indefinidas. Através do grupo do aplicativo eram comunicadas as atividades disponíveis no cenário nacional, priorizando-se as atividades da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco), Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (Cebes) e Instituto de Direito Sanitário Aplicado (Idisa). Algumas aconteciam no horário da aula, quando não havia essa coincidência, a atividade era anunciada para que, quem pudesse, assistisse ao vivo e, ao mesmo tempo, era disponibilizada no horário da aula para que assistissem de forma assíncrona

**Conclusão.** A oferta do tema, na condição de disciplina, responde a necessidade de garantir vínculo e contribui para o andamento dos cursos, pois permite adiantar a carga de disciplinas complementares. O desenho da disciplina garantiu o desenvolvimento de um conteúdo permeado pela experiência do enfrentamento da pandemia no cenário nacional e em diferentes estados e municípios. A modelagem de oferta e registro de disciplinas amplia a carga de trabalho docente, na medida em há um registro para cada curso. O grupo aposta no modelo híbrido (estruturada e aberta) e na composição de diferentes estratégias (aulas síncronas, painéis, atividades assíncronas, leituras). A plataforma moodle é adequada para este tipo de oferta. Por fim, o papel do monitor foi essencial para o manejo de um grupo tão grande e em situação tão atípica.